

O mês de Abril ficou marcado, sobretudo, por uma recuperação dos preços das matérias-primas, com particular destaque para o petróleo, que valorizou cerca de 20%. Neste contexto, os sectores de Recursos Naturais e Energia, lideraram os ganhos nos principais mercados desenvolvidos, suportados ainda pela descida menor que o esperado das importações Chinesas.

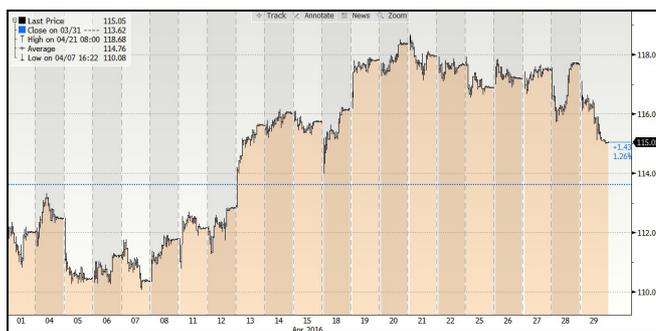
Neste período e após a subida, o preço do petróleo, apesar de não ter existido nenhum corte de produção, acabou suportado pela expectativa de um entendimento global de produtores, no sentido de congelar os níveis de produção ainda este ano.

Ainda durante este mês, assistiu-se a uma cautela acrescida por parte da FED no ritmo de subida de taxas de juro. Este factor acabou por levar a uma apreciação do USD e, conseqüentemente, das *commodities* e dos próprios mercados accionistas.

A *Earnings Season* Americana, apresentou-se pouco animadora neste período, com o sector tecnológico em grande destaque pela negativa (*Nasdaq100* registou queda de 3.2% no mês vs uma subida de 0.3% do S&P).

Índice	Abril	2016
MSCI Europe	1.4%	-6.5%
S&P 500	0.3%	1.1%
Nikkei 225	-0.6%	-12.4%
MSCI World	1.4%	-0.5%
EFFAS EUR Govt 5-7 Y	-0.5%	1.5%
Iboxx Overall Corporate	0.4%	2.8%

• Valores em Moeda Local



MSCI Europe em Abril

Na Europa o principal destaque acabou por ser a Banca Italiana e a provação do fundo de capitalização. Este factor levou a uma apreciação

significativa do sector, com alguns títulos a subirem mais de 30% no mês.

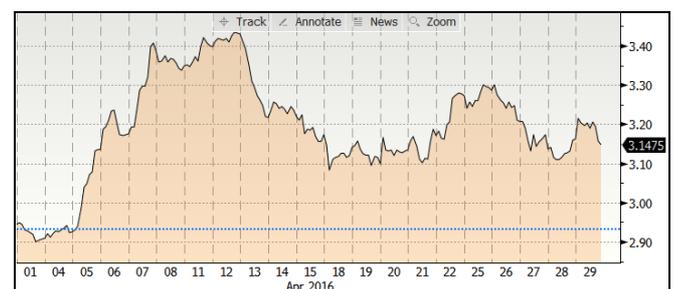
O cenário deflacionista na zona Euro acabou por dar sustentação à ideia que não só os estímulos do BCE estão para ficar como poderá haver uma necessidade de incentivos adicionais para contrariar a tendência de quebra de preços na zona Euro.

Em Portugal, a Banca esteve em grande destaque, com a aprovação do *reverse stock-split* de 75 para 1 no BCP, aprovação de aumento de capital até 20% sem direito de preferência para os actuais accionistas e o anúncio de devolução de parte dos *CoCos* após a fusão das operações Angolanas. No caso do *BPI* a ausência de acordo para a redução de exposição aos riscos Angolanos entre a *Santoro* e o *Caixabank*, levaram a um lançamento de uma OPA sobre o *BPI*, pelo *Caixabank*, a €1.113 (valor abaixo da cotação de mercado das acções e que levou a uma queda de 12.8% da cotação de mercado em Abril).



Divida Pública Portuguesa 2026, Bund 2026 & spread

Ainda em Portugal, a manutenção, no patamar de investimento, do rating de crédito da dívida Portuguesa, pela DBRS, permite que o BCE mantenha essa dívida na lista de compras, fornecendo assim um suporte essencial à cotação de mercado da mesma.



Taxa da Divida Pública Portuguesa 2026 (10 anos)